

DO PALPÁVEL AO CONECTÁVEL: O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS POTENCIALIZADORAS DO ENSINAR/APRENDER EM LÍNGUA PORTUGUESA

Irio José do Nascimento Germano Júnior¹

Emanuelle Beserra de Oliveira²

Elisângela Alves de Sousa³

Helloyse Cristinny Siqueira Veras⁴

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar certas ferramentas digitais tanto como uma possibilidade didática, quanto como uma alternativa que potencialize o seu uso em sala de aula pelo docente e pelo discente no cenário educacional. Para tanto, as tecnologias digitais emergem como um caminho que auxilia o processo de ensino/aprendizagem em diversas áreas de conhecimento, sobretudo o ensino de língua portuguesa que, neste caso, acaba por ficar, muitas vezes, à mercê destes recursos. Neste contexto, buscar-se-á, para o ensejo investigativo desta pesquisa, uma abordagem relacionada à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educativo. Nessa linha de pensamento, foram escolhidas as ferramentas: “Padlet”, “blogs e wikis colaborativas”, “podcasts”. O motivo de

1 Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Campus Princesa Isabel – PB, Mestre em Letras – UERN, irio.nascimento@ifpb.edu.br;

2 Professora de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Campus Princesa Isabel – PB, Doutora em Educação – UFC, emanuelle.oliveira@ifpb.edu.br;

3 Aluna do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFPB – Campus Princesa Isabel – PB, elisangela.alves@academico.ifpb.edu.br;

4 Aluna do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFPB – Campus Princesa Isabel – PB, helloyse.cristinny@academico.ifpb.edu.br;

abordá-las justifica-se pela sua notoriedade no contexto educacional. A partir dessa premissa, percebe-se o uso frequente de ferramentas digitais direcionadas, em especial, para a área de exatas. Porém, pouco se há analisado acerca destas ferramentas com foco nas linguagens, no tocante à língua portuguesa. Bibliográfica a pesquisa, utiliza-se a abordagem qualitativa, bem como aportes teóricos de Marcuschi (2001), Silva; Duarte (2018), Soares (2002), Rojo e Moura (2019), Moran (2008) e outros. Vale ressaltar que tais ferramentas não podem ser entendidas em um olhar unilateral, isto é, como o único meio contemporâneo de apresentar conhecimento, mas como aliadas do ensinar/aprender, desde que se ajustem, ou melhor, seja possível aplicá-las na realidade do educando/ensino. A utilização dos recursos digitais para o ensino de língua portuguesa permite emergir contínuos avanços em diferentes metodologias educacionais que precisam acompanhar os avanços tecnológicos os quais, de forma gradativa e constante, se ampliam e se popularizam, velozmente, na prática social do educando que se abrange, também, no ambiente educacional. O trabalho é um convite a conhecer as potencialidades destas ferramentas supracitadas para o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: TDICs, Ensino, Ferramentas, Português.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se percebe a força e a importância da tecnologia em nossas vidas. A partir de suas primeiras manifestações, desde a Revolução Industrial no século XVI, mostrou ser, totalmente, contribuinte para todo o desenvolver da nação e das grandes conquistas que ainda hoje configuram-se com marcos de avanço, progresso e superação dos limites vencidos.

Nessa perspectiva, nota-se o quanto os acontecimentos históricos relacionados à tecnologia demonstram um grande passo no progredir da sociedade e refletem completamente no que se estuda nos dias atuais. Para tanto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) refletem essa perspectiva, já que sua “força” vem de outrora. Mas se tornou ainda mais perceptível com as dificuldades do período vivenciado na pandemia do COVID-19. Essa premissa impacta os professores em processo de adaptação com essa nova modalidade das tecnologias digitais. Aliás, nota-se também alunos cada vez mais envolvidos com esse novo mundo digital, ou melhor, interessandos a aprender a utilizar plataformas digitais.

É notório que as TDICs se tornaram mecanismos que deveriam andar juntos (escola/discente) de maneira a atribuir, isto é, desenvolver e (re)significar formas de enxergar a aprendizagem e o ambiente que chamamos de sala de aula. Conforme o trecho aduz:

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada. (KENSKI, 2003, p. 24)

Pensando nisso, notamos que os discentes dão abertura para o uso das tecnologias digitais, bem como os professores contribuem para impulsionar, aliás, serem mediadores destes conteúdos curriculares aliados à tecnologia, a qual, de forma gradativa, está sendo utilizada com um olhar didático/pedagógico. Nesse contexto, é fundamental que estas TICs se tornem, não um “entrave”, mas sim um possível recurso pedagógico que deve “somar”, ou melhor, acrescentar no agir e fazer educacional. Em especial aos professores que ministram aulas de Língua Portuguesa.

Tal premissa colabora para estimular a ótica do ensino e da aprendizagem para etapa do Ensino Médio, pois o uso das TICs emerge com maior

ascendencia, já que os discentes nesta faixa etária possuem, geralmente, um contato frequente com aplicativos, jogos, páginas de rede sociais ou blogs. A partir deste pressuposto, escolhemos quatro ferramentas digitais: *Padlet*, *blogs*, *wikis colaborativas*, *podcasts*. Essas ferramentas potencializam o senso crítico dos alunos, bem como ajuda na escrita criativa e reflexivo dos discentes.

Para tanto, o presente trabalho objetiva apresentar as ferramentas digitais supracitadas tanto como uma possibilidade didática, quanto como uma alternativa viável que potencialize o seu uso em sala de aula pelo docente e pelo discente no cenário educacional, em especial nas aulas de Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que tais ferramentas não podem ser entendidas em um olhar unilateral, isto é, como o único meio contemporâneo de apresentar conhecimento. Mas como aliadas do ensinar/aprender, desde que se ajustem, ou melhor, seja possível aplicá-las na realidade do educando/ensino. Vale destacar que nem sempre é possível desfrutar dos meios tecnológicos, pois muitas barreiras sociais e econômicas distanciam os alunos desse universo.

A utilização dos recursos digitais para o ensino de Língua Portuguesa permite emergir contínuos avanços em diferentes metodologias educacionais que precisam acompanhar os avanços tecnológicos os quais, de forma gradativa e constante, se ampliam e se popularizam, velozmente, na prática social do educando que se abrange, também, no ambiente educacional. Sem estabelecer uma hierarquia entre qualquer gênero (MARCUSHI, 2001) ou qualquer ferramenta digital.

Em consonância com o exposto, o motivo de abordá-las justifica-se pela sua notoriedade no contexto educacional, aliás, é perceptível o seu uso no cotidiano dos educandos que estão cada vez mais “conectados” com a tecnologia. A partir dessa premissa, percebe-se o uso frequente de ferramentas digitais direcionadas, em especial, para a área de exatas. Porém, pouco se há analisado acerca destas ferramentas com foco nas linguagens, no tocante à língua portuguesa. Nesse contexto, as tecnologias digitais emergem como um caminho que auxilia o processo de ensino/aprendizagem em diversas áreas de conhecimento, sobretudo o ensino de língua portuguesa que, neste caso, acaba por ficar, muitas vezes, à mercê destes recursos.

Para solidificar a nossa pesquisa utiliza-se de aportes teóricos de Silva; Duarte (2018), Soares (2002), Rojo e Moura (2019), Moran (2008) e outros.

Com a intenção de estruturar de forma didática o pensamento aqui a ser discorrido, assim sendo, para a metodologia tem-se o presente trabalho que envereda por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Esta análise será feita por intermédio das ferramentas digitais mencionadas anteriormente que contribuem para incitar o ensejo investigativo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que um maior interesse, participação e dedicação ecoe no educando ao conhecer e perceber a associação da educação de qualidade com a tecnologia em suas mãos, as instituições escolares deixariam de significar para os discentes apenas um ambiente de aprendizagem retrógrado, (des) motivado, “ultrapassado” e passaria a ter mais familiaridade, evolução, sobretudo priorização com o avanço de como os discentes podem (re)significá-las em sua vida acadêmica/estudantil. O agir educacional mostra-se para nós (alunos, professores) o quanto a educação pode ser libertadora da maneira com que fazemos e trazemos ela para nossos discentes e docentes. Conforme o trecho expressa:

Na educação, as constantes mudanças nos processos pedagógicos têm apontado a utilização das TIC e principalmente a Internet, como a mais desafiadora e a de maior impacto. Professores precisam estar em constantes atualizações tecnológicas e os alunos cada vez mais integrados a esse mundo do ciberespaço. O aprender a usar os recursos das novas TIC, reconhecendo sua importância no âmbito educacional, deve fazer parte dos objetivos daqueles que se propõem a utilizá-las, apostando numa nova era da educação. (LOSSO; CRISTIANO, 2012, p. 12)

Nessa linha de raciocínio, as TDIC são uma forma libertadora de aprender novos caminhos que podem estar presentes em sua melhor forma nas salas de aula, nas apresentações dos alunos e no repertório de aula do professor, visto que assim nossa educação será liberta de um ensino tradicional e, por vezes, arcaico.

É por meio desta premissa que será elucidado, a seguir, as quatro ferramentas digitais que podem acrescentar no agir e pensar docente, em especial, os de Língua Portuguesa.

PADLET

A princípio, é visto como uma página virtual que tem a possibilidade de ajudar outros usuários a construir um “mural” digital em que cada espaço desta ferramenta pode haver textos, imagens e encaminhar links com vários conteúdos para novas páginas. Tal funcionalidade permite que cada estudante possa colocar, alterar qualquer uma dessas funções e por isso tem essa referência de mural. Normalmente é usada pela ótica educacional para produzir textos

criativos. Estas características possibilitam um ensino mais dinâmico e próximo do que os discentes vivenciam fora da sala de aula com seus aparelhos eletrônicos, por exemplo. Aliás, esta ferramenta, a partir do que foi percorrido, permite visualizar um cenário digital que se aproxima do que os educandos frequentemente usam.

Após essa sucinta descrição, é pertinente entender que, para a Língua Portuguesa, a produção textual busca um aluno que construa um texto crítico/reflexivo, bem como motivado e repleto de repertório sociocultural para ter uma base ao escrever. Mas para ter estes (pré)-requisitos, o discente precisa buscar fontes confiáveis, principalmente fazer diversas leituras que o ajude a entender e expandir sua ótica acerca do mundo que o cerca.

É pensando nisso que se nota que o *Padlet* se configura como uma alternativa para se escrever, ou melhor, se criar “murais”, por exemplo, de possíveis repertórios que serão utilizados na sua produção escrita para vestibulares, ENEM e outros. Além disso, os alunos podem ver o “mural” dos demais colegas a qualquer momento. O que poderá fazer com que os alunos acrescentem novos repertórios para si baseado no que foi lido nos outros murais, bem como ajudem os outros estudantes que possuem alguma lacuna em alguma área do conhecimento, por meio das suas próprias fontes de pesquisas, ou seja, todos aprendem de forma mútua e dinâmica. Essa possibilidade de visualizar todos os murais ao mesmo tempo, ainda mais em uma sala de aula numerosa, seria uma tarefa complexa para se fazer no presencial, por exemplo. O Padlet é gratuito, simples de modificar e sua manutenção é de fácil execução. Em diálogo com o que foi elucidado, o teórico complementa:

Esta comunicação, tendo como objetivo apresentar estratégias pedagógicas que favorecessem a produção argumentativa textual, por meio da ferramenta Padlet, [...]a escrita colaborativa por meio do sistema Padlet proporcionou o aprimoramento da escrita dos alunos com as postagens de sua produções textuais sem que se sentissem pressionados, atribuindo a cada tópico acrescido, um sentido, de forma contextualizada. Sendo o Padlet uma ferramenta na qual todos podem acessar e fazer comentários, os alunos buscaram minimizar seus erros e enriquecer suas produções com links, fotos, ilustrações e sons. (SILVA; DUARTE, 2018, p. 7)

Percebe-se que esta ferramenta auxilia o aluno na leitura ao criar seus murais dinâmicos, interativos e personalizáveis e na escrita como uma consequência deste ensejo criativo, ou seja, o aluno consegue escrever e aprender

com a sua escrita e com as demais que são visualizadas por todos daquela turma.

PODCAST

O *Podcast* é uma ferramenta digital que apresenta conteúdo por meio de áudio. Didaticamente pode-se fazer uma analogia com ao rádio, porém este é na hora e aquele pode ser assistido a qualquer momento. Como pode ser escutado a qualquer momento e de qualquer lugar desde que haja internet, esse formato de áudio possibilita um uso para qualquer componente curricular. Para aulas de Língua Portuguesa pode ser direcionado a aulas de literatura, produção de gêneros escritos, como uma resenha, por exemplo, que no lugar de ser escrita, poderá ser feita de forma oral.

O *podcast*, embora seja um suporte para o gênero oral, ele contribui para a produção escrita, pois os alunos terão mais possibilidades de aprenderem de uma forma diferente novos conteúdos por meio de áudio. Além disso, essa ferramenta ajuda para os alunos aprimorarem a sua argumentação e comunicação entre os amigos, estudantes, escola, o que poderá refletir na sua vida pessoal e profissional. Conforme consta no trecho a seguir:

[...] essas tecnologias permitem, por exemplo, a modificação das dinâmicas vocais pelo uso de edição, bem como pela inserção de sonoplastias, além de disporem, para a oralidade, da possibilidade de revisão expressiva, tida como típica da escrita. Essas características advêm do potencial de realização de infindáveis regravações no uso de tecnologias como o rádio e o podcast. (FREIRE, 2013, p. 40)

Nesse contexto, os alunos podem pesquisar várias temáticas que agucem seu senso crítico e consolidem sua forma de refletir a vida, bem como aprimorar seu conhecimento para o que a redação ENEM exige, a título de exemplo. Vale destacar que a própria BNCC menciona esta ferramenta digital como um possível recurso didático/pedagógico.

BLOGS

Esta ferramenta, talvez, seja a mais conhecida ou popular em termos de TICs. A recorrência de docentes ou instituições utilizarem blogs é crescente. Diante disso, há muitos conceitos acerca do que é blog e entre esses optou-se

por entendê-la como um site que de forma constante sobre alterações, aliás, é repleto de posts, ou melhor, postagens que são inseridas regularmente.

Ademais, a sua construção é feita de forma gratuita e simples. Essa característica favorece para que os professores, bem como os educandos busquem possuir o seu, seja de forma individual, ou seja, cada um com o seu, seja de forma colaborativa, isto é, professor e alunos publicam de forma mútua, juntos.

Vale destacar que o seu painel pode ter imagens, linguagem verbal, links que direcionam para outras colunas ou sites que dialoguem com a temática daquele post, ou melhor, são várias as possibilidades que o blog oferece aos usuários. Os autores apresentam uma tríade que compõe o blog, como:

Os blogs são compostos por três elementos essenciais: o blogueiro, - também chamado de bloguer e muito raramente bloguista - que é o indivíduo que escreve no blog; o artigo, - também chamado de post ou publicação - que é o conteúdo, a mensagem a ser compartilhada e, por fim, os comentários, recurso este que marca o diferencial do blog para outros sites por ser permissionário da interação entre emissor e receptor da mensagem. (BARBOSA; GONTIJO; OLIVEIRA, 2019, p. 76)

Pensando nisso, há alguns pesquisadores que enxergam o blog como uma espécie de diário virtual que é “alimentado” no cotidiano e pode abordar várias temáticas. Nesse contexto, esta ferramenta possui várias possibilidades para qualquer componente curricular, em especial, e aulas de Língua Portuguesa.

Para o seu uso em Língua Portuguesa, é possível abordar a construção de textos verbais, ou seja, possibilita alimentar o olhar criativo na produção textual, assim como o estímulo a leitura. Pois, para se redigir acerca de um assunto, é necessário ter um entendimento ou pelo menos leitura prévia deste. Assim sendo, o blog impulsiona o incentivo a leitura/escrita, seja na interpretação, seja na redação. Em acordo com o que foi abordado:

Os blogs são, junto com os games, os chats e os softwares sociais, um dos fenômenos mais populares da cibercultura. Eles constituem hoje uma realidade em muitas áreas, criando sinergias e reconfigurações na indústria cultural, na política, no entretenimento, nas redes de sociabilidade, nas artes. Os blogs são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiências. (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 8)

Uma das peculiaridades do blog é que não existe um limite local para ser acessado, ou seja, pode ser visto tanto por regiões distantes de um país, bem como por outros locais do mundo, o que possibilita entender diferentes culturas de forma virtual. Essa viabilização geográfica contribui para que nas aulas de Língua Portuguesa, a título de exemplificação, a literatura popular ou qualquer arte, ou cultura daquela região seja “vista” por outros usuários de qualquer lugar do país ou do exterior. Nesse contexto, o blog configura-se não como um meio de substituir a aula presencial, pelo contrário, a tua como um complemento, ou melhor, uma extensão, uma alternativa virtual do fazer e agir pedagógico.

WIKIS COLABORATIVAS

É uma espécie de website que os usuários podem publicar assuntos do seu interesse ou temas atuais, aliás, há bastantes conteúdos que podem fazer parte das *Wikis*. Porém, diferente do blog que apenas aquele usuário pode fazer alterações no post, as wikis permitem qualquer usuário fazer alterações no seu website. Esta característica apresenta uma dualidade: (I) aprimorar e enriquecer o vocabulário, o conhecimento cognitivo e empírico do educando (II) muitos possuem desconfiança de sua credibilidade, já que qualquer usuário pode modificar.

Esta ferramenta digital contribui para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que a criatividade do aluno em produzir ou (re)fazer seus textos com a ajuda de outros, por ser colaborativa, fomenta o educando a aprimorar a sua expressividade, ou seja, o aluno pode avançar ainda mais no seu ato comunicativo, interativo e interpretativo. Aliás, os ajuda “também saber fazer o uso competente e frequente da leitura e da escrita” (SOARES, 2009, p. 36). Os alunos poderão fazer uma avaliação construtiva de si e dos textos dos demais, o que possibilita fazer na própria redação alterações ou aceitar sugestões realizadas por outros alunos da turma que são pertinentes à temática produzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre educação, tecnologia e sala de aula para muitos é uma função difícil. Não apenas este entendimento, mas associar os meios de comunicação modernos, os professores (ainda em processo de adaptação) e os alunos cada vez mais próximos e tecnológicos se torna uma ação ainda mais complexa. Para tanto, optou-se por trazer pontos de vista, posicionamentos, discussões e novas perspectivas acerca das TICs direcionadas à educação, bem como às

aulas de Língua Portuguesa. Além disso, emergiu-se o olhar aluno/professor em meio ao ambiente educacional em que a interação, o desenvolvimento e a aprendizagem se desenvolvem de forma mútua, contínua e cumulativa.

Para tanto, entender e aplicar o conhecimento dessas ferramentas que nos dias de hoje, ainda se fazem presente, mesmo com o ensino presencial, configura-se como oportuno. Até por apresentar uma forma mais dinâmica, interativa que auxilia os professores no desenvolver da sua atividade/ensino. Por apresentar uma forma de se conectar ao mundo afora, sanar reflexões e responder as dúvidas de outras pessoas de qualquer lugar. Aliás, a título de curiosidade, as plataformas digitais que foram desenvolvidas durante o período pandêmico contribuíram para os discentes e docentes no geral, pois essas ferramentas não foram só utilizadas como forma de estudo, mas também de trabalho. A nossa pesquisa se deteve em algumas, mas houve outras, por exemplo, o Classroom, Google meet, Brainly, WhatsApp, Zoom, Kahoot e entre outras foram muito utilizadas durante esse momento histórico a fim de dinamizar e melhorar a interação aluno/escola/docente. Sendo assim, é nítido que a sua utilização se intensificou com a SARS-CoV-2, o que evidenciou também a tecnologia com o seu dinamismo e atratividade para além das telas ao ser um possível recurso didático para o ensinar e aprender.

Na análise feita percebe-se como estas ferramentas: *Padlet, blogs, wikis colaborativas, podcasts* podem impulsionar a educação, sobretudo as aulas de Português. Observou-se como as aulas de produção textual que são comumente vistas como algo cansativo e desmotivador podem ganhar uma nova abordagem em sala de aula por meio das TICs supracitadas.

Espera-se que a discussão possa contribuir para novos questionamentos acerca da temática das TICs; abordagens para sala de aula que possibilitem futuras análises sobre estas ferramentas e outras não citadas. Por fim, cogita-se que este recorte analítico contribua para novas formas de rever a sala de aula “conectada” com o digital em suas diversas características e outras áreas afins, desenvolvidas no meio acadêmico. Almeja-se, assim, muitas outras discussões que se aproximem desta, a fim de problematizar as das TICs, ferramentas digitais, **educação, Língua Portuguesa ou qualquer outro componente curricular.**

REFERÊNCIAS

AMARAL, A; RECUERO, R; MONTARDO, S. Blogs. com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: **Momento Editorial**, 2009. Disponível em: Acesso em:

<<https://www.slideshare.net/alexgoncalves/blogscom-estudos-sobre-blogs-e-comunicacao>> 10 Out 2022.

Barbosa, A. F. C. de M; Gontijo, M. C; Oliveira, F. G . (2019, 10 de maio). **O USO DE BLOGS E WIKIS COMO MECANISMO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** <https://doi.org/10.5281/zenodo.5787134>.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira:** natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. Natal, 2013. 338 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%c3%a7%c3%a3oBrasileira_Freire_2013.pdf

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância.** Campinas-SP: Papirus Editora, 2003

LOSSO, C. R.; CRISTIANO, M. A. **Edublogs:** construção e a disseminação do conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. Crisciúma, 2012. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/108>. Acesso em: 12 Out. 2022.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **O livro didático de português:** múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 38- 71

SILVA, J. W. V; DUARTE, M. O. O uso do sistema *padlet* na produção textual no ensino médio/normal. **CIET: EnPED**, São Carlos, jun. 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/173>>. Acesso em: 10 Set. 2022.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.